

PROJETO PARA UMA PSICOLOGIA CIENTÍFICA (1895) UM TEXTO PRÉ-PSICANALÍTICO.

COMO TRADUZIR PARA A CLÍNICA ATUAL?¹

Luciana Lima Valgas ²

Freud nos meses finais de 1895 engavetou os seus escritos sobre O Projeto para uma Psicologia Científica. Durante os quase 8 meses anteriores ao engavetamento, e uma ida a Berlim, Freud se correspondia com Fliess e confidenciava a ele suas descobertas e tentativas de “articular seus conhecimentos neurológicos, e os resultados de sua investigação na clínica das psicopatologias, para construir uma psicologia científica”.

Se até mesmo Freud abandonou seus escritos do projeto, por que devemos estudá-lo quase 130 anos depois?

Será que existe alguma atualidade clínica nos escritos?

Qual a sua tradução para a clínica contemporânea?

Estas e outras questões guiarão meu trabalho, na tentativa de elucidar a importância do Projeto para a Psicanálise atual.

Ao escolher esse tema me impus, por curiosidade, a difícil tarefa de tentar traduzir a linguagem que Freud em 1895 usava para compreender os adoecimentos psíquicos, para a nossa clínica contemporânea.

Sabemos que a motivação de Freud para escrever O Projeto era tentar explicar, de acordo com as ciências naturais da época, como ocorriam neurologicamente as doenças mentais que presenciava em sua clínica. Ele estava às voltas com o trabalho das histéricas e com os neuróticos obsessivos. Já havia acompanhado e escrito os casos Anna O., Emmy Von V., Elizabeth Von R., Miss Lucy e Katharina, e conceituado a repressão. Ou seja, Freud já intuía teoricamente que existia “um lugar além da alma”, além da consciência, que comandava as nossas ações e nossos adoecimentos.

- 1) Trabalho apresentado no 1º Congresso Amazônico de Psicanálise como conclusão do 1º Ano da Formação em Psicanálise pela Percurso Psicanálise – Manaus/AM
- 2) Luciana Lima Valgas - Psicóloga pela PUC-Minas, Psicanalista em formação pela Percurso Psicanálise Manaus/Am, Especialista em Constituição do Sujeito e Intervenções Psicanalíticas - Método Observação de bebês - pelo Enlace Piracicaba/SP, Formação em Parentalidade e Perinatalidade pelo Instituto Gerar SP/SP.

Como bem nos ensina a psicanálise freudiana, a história da origem é importante para compreendermos qualquer processo psíquico, e o Projeto possui algumas especificidades em relação a sua concepção.

Apontarei, neste trabalho, três delas.

O Projeto para uma psicologia científica foi escrito por Freud, numa época em que o clima científico era de conceber a ciência um caráter positivista e fisicalista. Era necessário, para que a ciência tivesse um valor como tal, que as hipóteses acerca de um conhecimento pudessem ser comprovadas através do método positivista.

Freud, nesta época era um médico neurologista e pesquisador consolidado no meio científico. Tendo escrito o verbete Cérebro e o artigo Sobre as Afasias. Nestes estudos, já havia uma tentativa de Freud, mesmo subvertendo as correntes científicas da época, de entrelaçar o psíquico ao somático, mente/corpo em uma perspectiva psicodinâmica e naturalista. Sobre esta questão, Benilton escreve:

“.... já na escrita de "Cérebro", Freud articula o credo naturalista com uma atitude antirreducionista que veremos se confirmar nos escritos posteriores. Essas duas ideias centrais - a da lógica interna dos fenômenos psíquicos e a da natureza dinâmica dos processos fisiológicos que formam o seu substrato, que fizeram sua primeira aparição explícita nesse escrito de 1888 - ganharam consistência e importância na monografia dedicada ao estudo das afasias, escrita em 1891. Esses princípios foram aplicados à psicopatologia ao longo de toda a década de 1890, quando a psicanálise se encontrava em gestação. O Projeto foi a tentativa de articular essas duas premissas numa teoria unificada do mental e do neural”. (Benilton, 2013)

É neste contexto que nasce o Projeto, na tentativa de articulação entre o neuronal e o psicológico, entre o físico e o mental, entre corpo e mente, entre a ciência positivista e uma ciência mais dinâmica e naturalista.

Esta é a primeira especificidade do Projeto. Ele está sempre entre, no meio, na passagem, em um espaço transicional de potência e criação, de um Freud neurologista para um Freud que criará uma nova forma de compreensão dos processos psíquicos, a Psicanálise, tornando-se assim o primeiro psicanalista.

A segunda especificidade foi a forma eufórica com que o Projeto foi escrito por Freud, e pela rápida frustração com o mesmo, que o levou a engavetá-lo logo após a conclusão de sua escrita.

Nas passagens a seguir, dos trechos das cartas enviadas a Fliess em 1895, podemos compreender esses dois estados de Freud, euforia e frustração, em relação ao Projeto.

Ele diz:

Venho me dedicado todos os meus minutos livres dessas últimas duas semanas a esse trabalho, passo das onze até as duas da madrugada, a imaginar, comparar e fazer conjecturas desse gênero; e só desisto quando chego a uma conclusão absurda ou fico tão irremediavelmente exausto, que perco todo o interesse pela minha atividade médica cotidiana. (carta 24; 25 de maio de 1895)

Logo após a sua ida a Berlim onde esteve pessoalmente com Fliess, ainda no trem, retornando a Viena, Freud começa a rascunhar o Projeto como o conhecemos hoje.

Ele escreve:

"enquanto ainda estava no trem, comecei um breve resumo da minha phi, psi, ômega para submeter à sua apreciação" (Freud em 23 de setembro (Carta 28)).

As elaborações de Freud sobre O Projeto surgem como uma avalanche de ideias e quase sem revisão ou correções.

Em 8 de outubro, Freud termina os dois cadernos do Projeto, e os envia a Fliess, ou seja, em menos de duas semanas após os rascunhos no trem.

Mas, esse encantamento dura pouco. No início de novembro, Freud escreve a Fliess em uma das cartas "empacotei os manuscritos da psicologia e os atirei numa gaveta onde dormirão até 1896".

E, finalmente declara a Fliess: "Não entendo mais o estado mental em que imaginei a Psicologia, não consigo conceber como pude infligi-la a você ... para mim parece ter sido uma espécie de loucura."

Se não fossem os esforços de Fliess e três mulheres: a esposa de Fliess, Ida Bondy, que guardou todas as cartas após a morte do marido e vendeu a um livreiro, Marie Bonaparte que as comprou e as protegeu dos nazistas e a autorização de publicação de

Anna Freud em 1950, talvez não teríamos conhecimento da produção do Projeto por Freud.

Essa então é a terceira especificidade do Projeto. O abandono de Freud destes escritos e os esforços dos seus seguidores que, sabendo de sua importância para o futuro da psicanálise, os protegeram, até mesmo do próprio Freud.

Apesar de ter sido renegado por Freud, O Projeto, contém vários conceitos fundamentais da Psicanálise, como é estudada na atualidade, só que neste manuscrito, estão teorizados em uma linguagem neurológica, ou como podemos enxergar atualmente, em “metáforas neurológicas”.

Quanto a esse entendimento Tripicchio, nos diz:

“O Projeto, entretanto, traz consigo o embrião da psicanálise, incluindo conceitos centrais, como libido, processos primários e secundários, ego e repressão. Ele representa, portanto, a transição do discurso freudiano do neurológico para o psicológico e permite a compreensão da origem neurológica de seu raciocínio. Embora Freud tenha abandonado o Projeto e mesmo buscado sua destruição, ele nunca abandonou, por toda sua vida, a esperança de algum dia encontrar os substratos orgânicos para seus conceitos metapsicológicos.”

(Tripicchio, 2006)

Dado o cenário histórico do Projeto, agora vamos tentar compreender o caminho teórico/clínico de Freud para escrevê-lo e buscar transpô-lo para a clínica contemporânea.

Não me deterei aqui a detalhar teoricamente cada conceito, proposto por Freud, no Projeto. Apenas farei um levantamento de alguns principais, para tentar articular com aspectos da clínica atual.

Freud então propõe no Projeto o sistema nervoso em termos de quantidades submetido às leis gerais do movimento. O sistema nervoso é responsável pelo balanceamento das excitações internas (vindas do próprio corpo e ligada a exigências da vida: como fome, respiração e sexualidade) e as excitações externas (vindas do

ambiente) de modo a preservar o organismo, pois o sistema nervoso está a todo momento exposto por esses dois tipos de excitações.

A função primordial do sistema nervoso é se desfazer de toda carga de excitação recebida (Q) mantendo o organismo, sempre que possível, em estado de repouso. Para Freud, o aumento de excitação ou da quantidade está relacionado ao desprazer e sua diminuição ao prazer. A tendência do sistema nervoso é evitar o desprazer, através da eliminação das excitações, princípio da inércia.

As excitações externas podem se livrar de toda carga de energia por meio do arco reflexo, ou seja recebem as excitações pelos neurônios sensoriais e se livram dessas por meio das respostas motoras **dos** neurônios motores. No entanto, as excitações endógenas não podem ser totalmente descarregadas, pois não conseguiriam realizar todas as ações necessárias e específicas para satisfazer as exigências da vida.

Dessa forma, uma certa quantidade de energia ou excitação deve se manter para realizar essas ações específicas, provindas das excitações endógenas, a isso Freud chamou de princípio da constância.

Esse então é o primeiro teorema de Freud no **Projeto: A CONCEPÇÃO QUANTITATIVA DO SISTEMA NERVOSO**.

Para conseguir explicar como essas excitações são mantidas **no sistema nervoso**, com uma certa quantidade de energia, em alguns neurônios específicos, Freud postula o segundo teorema: O NEURONAL. Que são estruturas orgânicas pela qual passam os fluxos de energia e que são formadas pelos neurônios que se diferenciam entre si, a saber: os neurônios que retém um quantum de energia daqueles que só conduzem, mas não retém.

Esses conjuntos de neurônios, segundo Freud, formam um sistema composto que ele nomeou de: **SISTEMAS PHI, PSI E ÔMEGA**. A característica do **SISTEMA PHI** é a permeabilidade. Ele é constituído de neurônios que apenas conduzem a energia provenientes da fonte exógena, e sendo comandado pelo princípio da **inércia** tende a se livrar de toda quantidade de energia circulante.

O **SISTEMA PSI** tem a capacidade de armazenar energia, **através** das barreiras de contato, que facilitam algumas vias, formando trilhas ou marcas, que constituem a representação da **memória**, associação e pensamento. O sistema psi ainda é subdividido em duas partes: o núcleo que **recebe** a energia vinda do próprio corpo e o palium que está em contato com phi e ômega.

Assim **PSI E PHI SÃO SISTEMAS INCONSCIENTES**. Não no sentido metapsicológico teorizado depois de 1900, mas ainda no Projeto, como processos neuronais.

Entretanto, O SISTEMA ÔMEGA está ligado a consciência

A partir **dos SISTEMAS DE NEURÔNIOS PHI, PSI E ÔMEGA**, podemos fazer inferências a certos comportamentos de alguns pacientes que nos apresentam na clínica atualmente?

Como alguns pacientes mais primitivos que não possuem um aparelho psíquico bem estruturado, e que geralmente, diante de um aumento na tensão descarregam toda a quantidade de energia em atos motores e em alguns casos no próprio corpo?

Nestes pacientes, parece não haver uma barreira de contato eficiente, propiciando a memória de caminhos facilitados que os ajudem a interpretar ou representar a carga de tensão!

Recebem um quantum de energia puramente pelas sensações corporais, **SISTEMA PHI**, e não conseguindo conter essa quantidade de excitação as descarregam em arco reflexo, **numa** descarga motora?

Isso talvez possa acontecer pela sobrecarga constante de energia endógena no **SISTEMA PSI** em que o Eu esteja tentando inibir os estímulos vindos do núcleo de psi, impedindo que o sujeito corra o risco de ser constantemente levado a **experiências** alucinatórias, pelo funcionamento sem freios dos processos primários. Não seria esse o funcionamento de alguns pacientes limítrofes?

Levine, **(2015, pág. 79)** descreve esses pacientes com dificuldades de representar:

“As manifestações **clínicas** da falha ou enfraquecimento da representação incluem a gama bastante familiar de sentimentos e **ações** impulsivas, eruptivas,

destrutivas e autodestrutivas com que nossos pacientes são muitas vezes confrontados. Essa é a origem das tempestades afetivas, das **ações** impulsivas, fenômenos de descargas cegas e peremptórios, estados extremos de desvitalização psíquica e estase, colapsos somáticos, organizações patológicas rígidas, reações terapêuticas negativas graves, perversões, adições, culpa inconsciente destrutiva e assim por diante”

E , em outra passagem de seu texto diz:

“(...) tais pacientes permanecem direcionados à **ação**, em vez de serem capazes de ter um pensamento emocionalmente investido. Os pacientes que não podem efetivamente pensar ou imaginar, não tem outro recurso senão a atuação ou descarga somática” (Levine, **2015**).

Quero **dizer que** quando há um excesso de trabalho e tensão no **SISTEMA PSI**, por um sofrimento psíquico constante, qualquer carga a mais de energia não consegue chegar neste sistema, porque esse excesso levaria ao fracasso do Eu inibitório, que aqui no **Projeto**, na medida que o Eu ainda não é visto como uma **instância** psíquica, surgiriam **como** alucinações. Então, como forma protetiva do aparelho **incipiente**, o excesso de energia é descarregada imediatamente em atos motores, **através** de **PHI**, sem nenhuma representação psíquica. Somente sensação.

O objetivo da descarga de energia é sempre reduzir a tensão **evitando** o desprazer.

Parece então, que esses pacientes com um modo de funcionamento mais primitivo, funcionam **através** dos processos primários, que segundo Freud são regidos pelo princípio do prazer, operam mais próximos do princípio da **inércia**, expressando a **tendência** fundamental da vida psíquica, que é evitar o desprazer, por meio da descarga de excitações, pelos caminhos mais diretos. O processo secundário, **uma aquisição mais tardia**, no entanto, exige um pouco mais de organização psíquica e contato **com a** realidade.

Dessa forma, como Freud utilizou sua clínica e os casos psicopatológicos que mobilizavam sua prática, para escrever o Projeto, e tentar compreender esses processos de adoecimento, com a linguagem científica possível para sua época, nos idos de 1895, refleti e decidi acompanhar o seu pensar.

E, escolhi me aprofundar em seus manuscritos e tentar traduzir algumas postulações do Projeto para a nossa clínica contemporânea.

Portanto Freud nunca abandonou a ideia “de como do tecido vivo emerge a complexidade da experiência psíquica” (Benilton, 2018). Tanto é que em 1914 em seu texto: Introdução ao Narcisismo, ele escreve:

(...) é preciso não esquecer que todas as nossas concepções provisórias em psicologia devem ser, UM DIA, baseadas em alicerces orgânicos.

Assim, eu questiono neste artigo, para finalizar, que talvez o Projeto não seja só para uma psicologia científica, ele é um projeto ainda para ser desvendado ... “um projeto para a toda a vida” (Tripichio, 2006) seria essa a quarta especificidade do Projeto?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. vol. 1. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

BEZERRA, Jr. Benilton - O Projeto para uma Psicologia Científica: Freud e as neurociências - São Paulo, Civilização Brasileira, 2013.

GARCIA-ROZA, L..F - Introdução a Metapsicologia Freudiana - vol 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ED., 2001.

LEVINE, Howard, REED, Gail, SCARFONE, Dominic (Org.). Estados não representados e a construção de significado: contribuições clínicas e teóricas. São Paulo: Blucher, 2015.

TRIPPICHIO, Adalberto - Um projeto para toda vida. LINK
<https://www.redepsi.com.br/2006/11/16/um-projeto-para-toda-vida/>